



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Recuperação ganha força no fim do ano

A pesquisa Indicadores Industriais de dezembro mostra que a recuperação da atividade industrial segue em curso, com variações positivas dos índices de atividade industrial – faturamento, emprego, horas trabalhadas e Utilização da Capacidade Instalada (UCI). Essa recuperação só se consolidou na segunda metade de 2017, quando esses índices passaram a mostrar sequências de crescimento, ainda que modestas. Com isso, o ano de 2017 se encerra ainda com queda da maioria das variáveis da indústria na comparação com 2016. O faturamento recuou

0,2%, as horas trabalhadas, 2,2% e o emprego industrial, 2,7%. A UCI média de 2017, por sua vez, ficou 0,4 ponto percentual (p.p.) acima da média de 2016.

O rendimento médio real e massa salarial tiveram movimento contrário, com um segundo semestre mais negativo que o primeiro. O rendimento real ainda terminou o ano positivo (crescimento de 0,8% ante 2016), mas a massa salarial ainda terminou com queda (-1,9%).

Indicadores Industriais – dezembro 2017

Varição frente a novembro de 2017 – com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Aumento de 0,2%



EMPREGO
Aumento de 0,3%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Aumento de 0,8%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 0,6%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Aumento de 0,1 ponto percentual

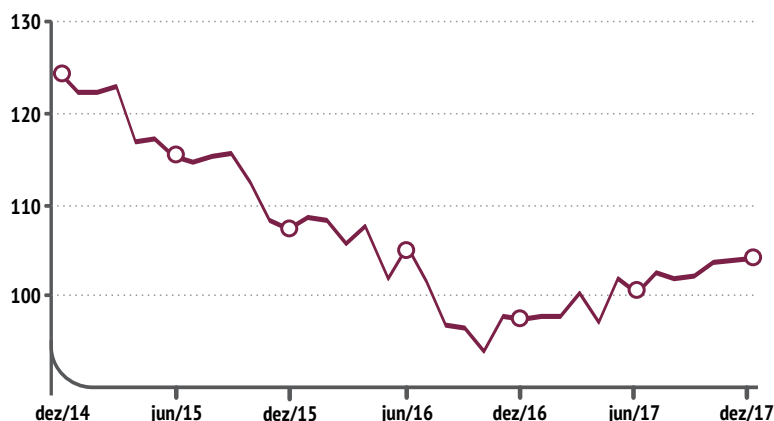


RENDIMENTO MÉDIO REAL
Queda de 0,4%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

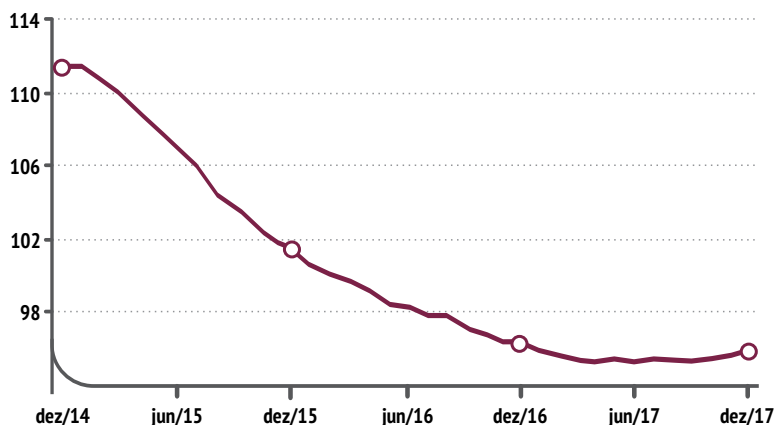
Faturamento cresce nos últimos meses

O faturamento real da indústria cresceu 0,2% em dezembro de 2017, descontados os efeitos sazonais. O resultado de novembro também foi revisado: de -0,6% para +0,2%. Com isso, o índice passou a registrar quatro meses consecutivos de alta, acumulando crescimento de 2,2% nesse período. O faturamento de dezembro de 2017 é 3,2% maior que o observado no mesmo mês de 2016. Ainda assim, o ano encerrou com queda do faturamento na comparação com 2016: -0,2%.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



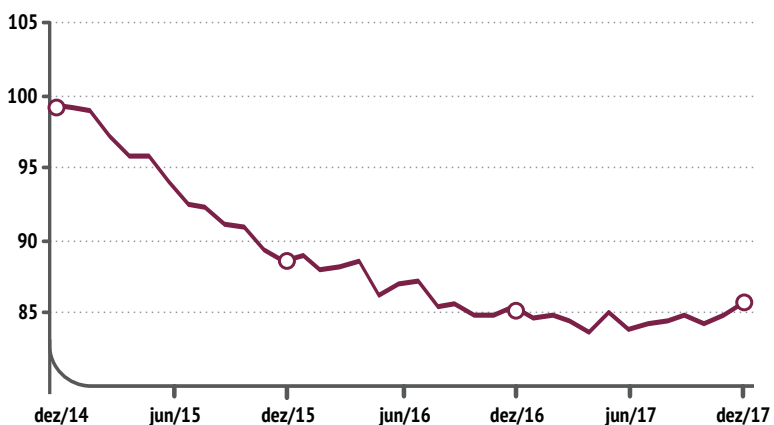
Emprego volta a crescer

O emprego industrial aumentou 0,3% entre novembro e dezembro de 2017, na série livre de efeitos sazonais. É o terceiro aumento mensal consecutivo do emprego. Durante o segundo semestre, somente em agosto foi registrada queda do emprego. Os resultados para o ano ainda são contaminados pelo primeiro semestre, quando o emprego seguia em queda. O índice de dezembro de 2017 é 0,4% inferior ao registrado no mesmo mês de 2016. O ano se encerra com queda de 2,7% do emprego industrial.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



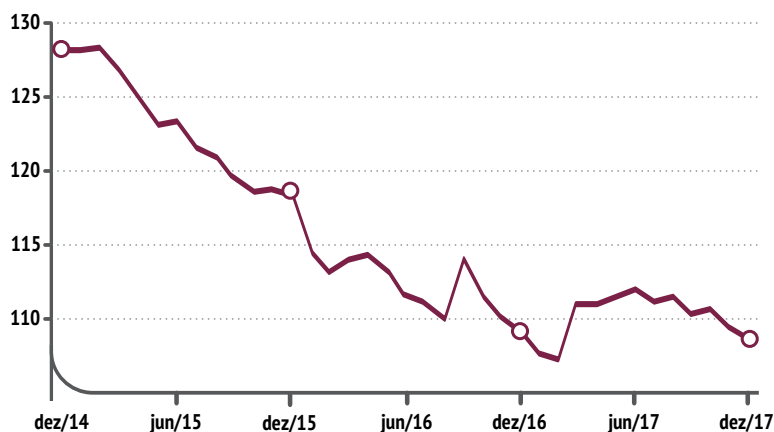
Aumento das horas trabalhadas

As horas trabalhadas na produção cresceram 0,8% em dezembro, na série dessazonalizada. Apesar disso, o ano fecha com resultados negativos. As horas trabalhadas recuam 1,1% na comparação entre dezembro de 2017 e o mesmo mês de 2016. A queda em 2017 alcança 2,2%.



Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

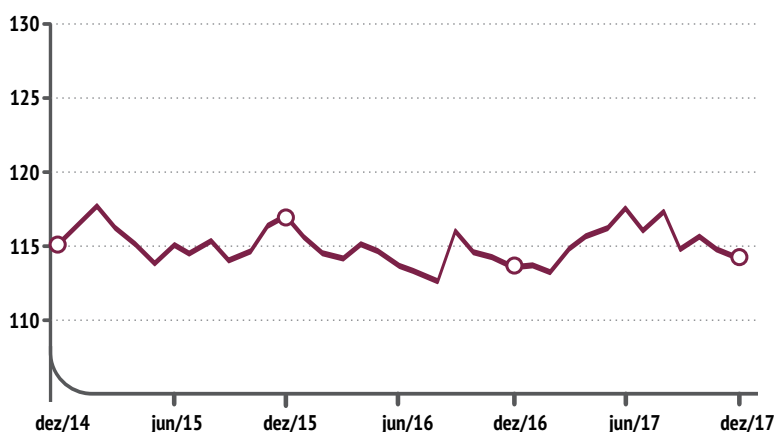
Massa salarial em queda

A massa salarial recuou 0,6% em dezembro, após os ajustes sazonais. É a segunda queda consecutiva do índice. Diferentemente dos índices relacionados à atividade industrial, a massa salarial teve um desempenho mais negativo na segunda metade de 2017. Foram registradas quatro quedas mensais no segundo semestre, ante duas no semestre anterior. O índice de dezembro de 2017 é 0,4% inferior ao registrado no mesmo mês de 2016. A massa salarial recuou 1,9% no ano.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

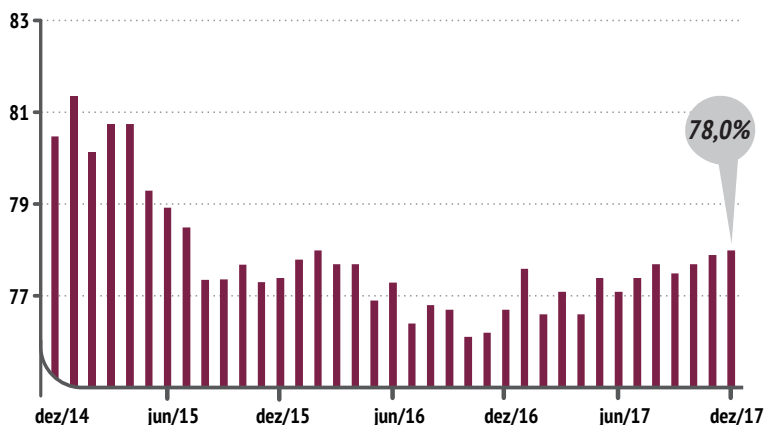
Rendimento médio também recua

O rendimento médio real caiu 0,4% em dezembro na série dessazonalizada, a segunda queda consecutiva do índice. Como no caso da massa salarial, o rendimento médio registrou desempenho mais negativo no segundo semestre de 2017 do que no primeiro. Ainda assim, o ano de 2017 termina com aumento de 0,8% do rendimento médio. O resultado de dezembro de 2017 é praticamente idêntico ao registrado em dezembro de 2016, apenas 0,1% maior.



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Utilização segue baixa, mas supera 2016

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) encerra o ano em 78%, na série livre de efeitos sazonais. Trata-se de pequeno aumento (0,1 ponto percentual) na comparação com o resultado de novembro – que, no entanto, foi revisado de 78,3% para 77,9%. A UCI encerra o ano 1,3 p.p. acima do registrado em dezembro de 2016. A UCI média de 2017 é 0,4 p.p. superior à registrada em 2016.



Resumo dos resultados – Indicadores Industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	DEZ17/NOV17	DEZ17/NOV17 DESSAZ.	DEZ17/DEZ16	JAN-DEZ17/JAN- DEZ16
Faturamento real ¹	-7,0	0,2	3,2	-0,2
Horas trabalhadas na produção	-8,6	0,8	-1,1	-2,2
Emprego	-1,0	0,3	-0,4	-2,7
Massa salarial real ²	13,0	-0,6	-0,4	-1,9
Rendimento médio real ²	14,2	-0,4	0,1	0,8

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	DEZ17	NOV17	DEZ16
Utilização da capacidade instalada	76,2	78,9	74,9
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	78,0	77,9	76,7



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.org.br/indindustriais